**SEGURANÇA INTERNACIONAL /** Ao discursar durante fórum em Cingapura, ministro da Defesa adverte que estímulo a organizações "tipo Otan" na região Ásia-Pacífico pode derivar em conflitos. Declaração foi interpretada como um recado aos EUA

# China alerta sobre alianças militares

Num momento de elevada tensão com o Ocidente, em especial com os Estados Unidos, o ministro da Defesa da China, Li Shangfu, criticou, ontem, o estabelecimento de alianças militares do "tipo Otan" na região Ásia-Pacífico. Ao participar da reunião de segurança Diálogo de Shangri-La, em Cingapura, ele alertou que essas organizações podem resultar em uma série de conflitos. As declarações aconteceram um dia após as manobras perigosas de navios militares da China e dos EUA perto do Estreito de Taiwan, evento que irritou as duas potências.

"As tentativas de estimular (alianças do) tipo Otan na Ásia-Pacífico são uma forma de sequestrar os países da região e de exagerar os conflitos e os confrontos", advertiu Li. Para ele, um tratado dessa natureza "vai apenas afundar a Ásia-Pacífico em um turbilhão de disputas e conflitos", alertou o ministro chinês na reunião mais importante sobre segurança na região.

O representante de Pequim não mencionou nenhum país diretamente, mas o discurso foi interpretado como um recado aos Estados Unidos, que reforçaram suas parcerias na região. A maior potência do mundo integra a aliança AUKUS, ao lado de Austrália e Reino Unido. Também integra o grupo QUAD, com Japão, Índia e Austrália.

"Atualmente, a Ásia-Pacífico precisa de uma cooperação aberta e inclusiva, não de pequenas camarilhas", insistiu o ministro de Xi Jinping. "Não devemos esquecer os grandes desastres que as duas guerras mundiais levaram às populações de todos os países. E não devemos permitir a repetição de uma história tão trágica", acrescentou.

AFP




> **Não devemos esquecer os grandes desastres que as duas guerras mundiais levaram às populações de todos os países. E não devemos permitir a repetição de uma história tão trágica"**
>
> ***Li Shangfu,***
> *ministro chinês da Defesa*

## Interação tímida

Na véspera, o secretário de Defesa americano, Lloyd Austin, que também participa do encontro, ressaltou que o diálogo entre Washington e Pequim "é essencial" para evitar erros de cálculo que possam levar a um conflito. A Casa Branca havia proposto uma reunião formal entre Austin e Li durante o fórum, mas os chineses recusaram o convite. Os dois apertaram as mãos e se falaram brevemente pela primeira vez no jantar de abertura da reunião em Singapura.

Embora a interação tenha ficado aquém da expectativa do Pentágono, houve sinais de avanços no diálogo. Além do aceno de Austin, o diretor da CIA, William Burns, fez uma viagem secreta à China no mês passado, anunciou uma fonte do governo americano na sexta-feira. Nos próximos dias, o subsecretário de Estado para o sudeste asiático, Daniel Kritenbrink, também irá ao país asiático.

Ao mesmo tempo, no entanto, os exércitos dos dois países executaram manobras perigosas nas duas áreas mais sensíveis da região: o Estreito de Taiwan e o Mar da China Meridional. Navios de guerra dos Estados Unidos e Canadá navegaram no sábado pelo Estreito que separa a China da ilha autogovernada de Taiwan.

Washington acusou um navio militar chinês de manobrar de "forma perigosa" perto de seu destróier Chung-Hoon. "Peço às autoridades (chinesas) que adotem as medidas necessárias para acabar com esse tipo de comportamento", declarou Austin, ontem, em Cingapura, em referência ao incidente do dia anterior. "O melhor seria que todos os países, e em particular seus aviões e navios de guerra, não entrassem no espaço aéreo e nas águas territoriais de outros países", respondeu Li.

Há alguns dias, o governo dos Estados Unidos denunciou uma "manobra desnecessariamente agressiva" de um caça chinês diante de um de seus aviões de vigilância no Mar da China Meridional. Pequim considera Taiwan parte de seu território e também reivindica a soberania sobre a maior parte do Mar da China Meridional.

Em Cingapura, o porta-voz do Pentágono, Pat Ryder, condenou as atividades cada vez mais arriscadas e coercitivas do Exército Popular de Libertação na região, inclusive nas últimas semanas. Uma fonte do Departamento de Defesa americano afirmou à imprensa que "ações falam mais alto que palavras".

**CÂNCER DE PULMÃO**

# Comprimido diminui as mortes pela metade

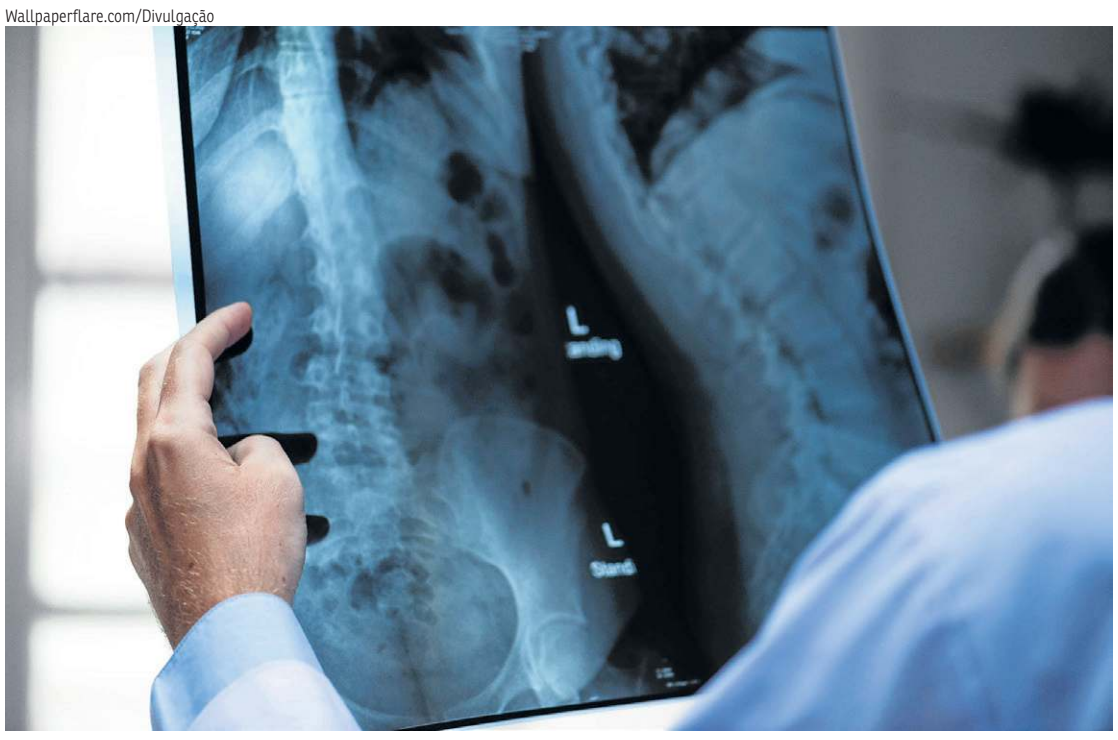
» PALOMA OLIVETO

Uma pílula ao dia pode reduzir em 51% a mortalidade por câncer de pulmão, tumor oncológico que mais mata no mundo, com 32 mil novos casos estimados no Brasil no triênio 2023-2025. Em um estudo apresentado ontem na reunião anual da Associação Norte-Americana de Oncologia Clínica (Asco), em Chicago, nos Estados Unidos, pesquisadores revelaram que, em quatro anos, 73% dos pacientes que tomaram a substância osimertinibe estavam livres da doença, contra 38% do grupo placebo.

Todos os 682 participantes tinham câncer de pulmão de células não pequenas, o mais comum, e encontravam-se entre os estágios 1B a 3A da doença, ou seja, sem metástases. Eles haviam sido tratados com a cirurgia de ressecção tumoral e alguns também passaram pela quimioterapia tradicional antes de serem incluídos no estudo. O alvo da substância, comercialmente vendida como Tagrisso, são mutações em receptores chamados EGFR. Nos Estados Unidos e na Europa, o câncer de pulmão com essa variante representa aproximadamente 10% a 25% dos casos; na Ásia, entre 30% e 40%. No Brasil, alguns estudos estimam em 7%.

"Esses dados apontam para um novo paradigma que demonstra a importância do uso de terapia direcionada contra tumores epidérmicos induzidos por fator de crescimento (EGFR) o mais cedo possível no curso da doença de um paciente", afirmou, em uma entrevista divulgada pela organização do Asco, Roy S. Herbst, principal autor do estudo. "Os resultados levam a um novo padrão de tratamento nesse cenário de doença."

Wallpaperflare.com/Divulgação



**Os pacientes beneficiados foram previamente operados e tinham tumores não metastáticos**

## Cura

Todos os anos, 2,2 milhões de pessoas são diagnosticadas com câncer de pulmão. Em 25% e 30% dos pacientes com a forma mais comum, a enfermidade é identificada precocemente, a tempo de serem submetidos à cirurgia curativa. A taxa de sobrevida em cinco anos no estágio 1B é de 73%, passando para 56%-65% no 2. Ela cai para 41% nos pacientes com tumor 3A e 24% naqueles no estágio 3B.

No estudo Adaura de fase III, a idade média dos pacientes era 64 anos, aproximadamente dois terços não tinham histórico de tabagismo. Cerca de 75% eram asiáticos, onde a mutação alvo é mais frequente. O objetivo foi verificar a sobrevida livre da doença — quando não há metástases — e a sobrevida global, que acompanha o participante do início do estudo ao óbito por qualquer causa durante o período da pesquisa, que foi de quatro anos. Dados anteriores apresentados no Asco de 2020 indicaram um alto percentual de indivíduos que não tiveram recorrência após o tratamento experimental. "No entanto, muitos se perguntavam sobre a sobrevivência global. Bem, no estudo atual, acredito que não decepcionamos", comentou Herbst.

Segundo o médico, chefe de oncologia médica no Hospital de Câncer Smilow, da Universidade de Yale, os resultados mostram a importância de se obter o perfil genético do tumor. "Se alguém tiver uma mutação EGFR e se enquadrar no quadro da doença em estágio 1 a 3, esses pacientes devem ser considerados para a terapia adjuvante; primeiro com quimioterapia padrão, se apropriado, como chegamos no estudo, mas depois com osimertinibe", aconselha. "Estamos personalizando a terapia para doenças iniciais. Ao personalizá-la e usá-la o mais cedo possível, acredito que estamos curando pacientes."

## Novo padrão

Agora, há estudos em andamento para avaliar se, em pessoas no estágio 1A, quando o tumor é ainda muito pequeno, é possível recorrer ao osimertinibe sem quimioterapia prévia. Em nota, o laboratório AstraZeneca, que financia o estudo, informou que também pesquisa se a substância, combinada à quimioterapia, é eficaz em tumores avançados e metastáticos. "Pela primeira vez no campo do câncer de pulmão, o osimertinibe adjuvante melhora inequivocamente a sobrevida em pessoas com mutação EGFR. O osimertinibe deve ser o novo padrão de tratamento para esses pacientes", disse, na plenária da Asco, Nathan Pennell, pesquisador da Cleveland Clinic, nos Estados Unidos, que não participou do estudo.

No Brasil, o Tagrisso tem aprovação da Anvisa desde 2018 como tratamento de primeira linha para o câncer de pulmão de células não pequenas. No ano passado, o órgão ampliou o uso do medicamento para pessoas que não responderam à terapia inicial. De alto custo — uma caixa com 30 pílulas é vendida, em média, por R$ 40 mil —, o remédio não é coberto pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavra de especialista**

## *Resultados incríveis*

Em 2020, o estudo mostrou uma diminuição expressiva nos casos de recorrência da doença, uma redução na ordem de 80%. Agora, no congresso foram apresentados os dados de sobrevida global, mostrando uma redução no risco de morte induzida por esse tratamento na ordem de 51%. São resultados realmente incríveis, que mostram o papel do osimertinibe no tratamento adjuvante dos pacientes com câncer de pulmão EGFR mutado e operados. Aproximadamente 15% a 20% dos tumores de pulmão têm mutações ativadoras no gene EGFR, isso depende se o paciente é baixo, se é do sexo feminino ou asiático — esses são os maiores fatores de risco. No estudo, os pacientes que se beneficiaram foram basicamente todos, do estadiamento clínico 1 até o 3. O benefício parece maior neste último. Esse medicamento ainda não é disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos planos de saúde privados, precisa ser discutido caso a caso.

***Abraão Dornellas,***
***oncologista e integrante do Comitê Científico do Instituto Vencer o Câncer***